

GDF consegue rolar a dívida do metrô ^{DF}contraída junto ao BNDES

ANA DUBEUX

KÁTIA MARSICANO

O GDF obteve uma importante vitória ao acertar com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a rolagem da dívida do metrô, cujos prazos de pagamento serão dilatados a partir do próximo mês. O resultado da viagem de dois dias do secretário de Fazenda, Wasny de Roure, ao Rio de Janeiro, foi comemorado ontem pelo governador Cristovam Buarque, que almoçou uma buchada de cabrito ao lado de correligionários no Mercado Público do Núcleo Bandeirante.

“Conseguimos dar um bom avanço”, admitiu Cristovam. O GDF paga amanhã a segunda parcela da dívida contraída pelo governo Roriz para construir o metrô, um papagaio no valor de R\$ 3,5 milhões, e a partir daí poderá dispor de mais tempo para saldar os débitos. O secretário Wasny, mais comedido, admitia que a viagem fora proveitosa, mas ainda falava em “acordo em gestação”.

O BNDES impôs como condição para negociar os prazos de pagamento o recebimento, sem atrasos, das duas primeiras parcelas do empréstimo. Só deste modo, também, a instituição acenava com novas liberações de verbas, para que a obra do metrô possa ser concluída. Wasny negociou pessoalmente com Helena Landau, diretora do BNDES, que advertiu o GDF para o fato de que uma inadimplência neste momento só traria prejuízos ao governo.

Encontro — O governador Cristovam Buarque informou que a segunda etapa das negociações começa amanhã, no Palácio do Buriti, entre membros de sua equipe econômica e os técnicos enviados pelo BNDES. Eles discutirão os critérios adotados no cumprimento da rolagem da dívida. “Independentemente de qual seja a decisão do banco, honrarei os compromissos firmados, mas não tirarei um único centavo de programas de áreas essenciais para concluir o metrô”,



Cristovam comemorou vitória comendo buchada na feira do Núcleo

disse Cristovam.

Wasny de Roure revelou que, caso os prazos de pagamento sejam mantidos, o BNDES está disposto a manter abertas as possibilidades de consenso nos próximos contatos. “Em no máximo um mês”, disse o secretário, “a instituição quer concluir e firmar o processo de quitação da dívida de US\$ 290 milhões durante os próximos cinco anos”.

Educação — Cristovam Buarque desmentiu ontem as notícias de que o GDF teria pago a primeira parcela da dívida com dinheiro destinado à educação. “A verba foi remanejada de outra rubrica do orçamento”, resumiu o governador. “Além disso, os recursos não foram alocados para construir o metrô, mas sim para pagar uma dívida contraída pelo governo. Estamos cumprindo as determinações legais”, terminou.

Banco libera mais R\$ 3,5 milhões

Os R\$ 3,5 milhões que deverão ser pagos amanhã correspondem à parte do BNDES. Há uma semana, quando foram desembolsados mais R\$ 4,1 milhões, houve a quitação da parcela do Finame, que é uma linha de crédito especial do Governo Federal para estimular o desenvolvimento. Amanhã, também está sendo esperada a vinda de uma equipe técnica do BNDES a Brasília para discutir com o governador Cristovam Buarque a condução da dívida. Ainda nesta segunda, o banco libera para o GDF R\$ 3,5 milhões prometidos ao sistema de integração, em troca do pagamento em dia da parcela do Finame.

Gratificação — Confessando-se ainda sem informações detalhadas sobre a reunião do secretariado, realiza-

da sexta-feira, durante sua viagem ao Rio de Janeiro, o secretário disse precisar de tempo para conhecer os resultados, mas de antemão comentou a preocupação de Cristovam com os efeitos das futuras medidas de contenção do governo Fernando Henrique. “Sei que um dos pontos mais delicados envolve a gratificação paga aos policiais civis, tida como inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal”, diz.

Wasny garante, no entanto, que o governo local fará de tudo para impedir que o corte atinja a folha de pagamento desses servidores que, segundo ele, hoje usufruem de uma conquista antiga. O questionamento do Tribunal de Contas sobre os R\$ 5 milhões — total do repasse para

a Polícia Civil — “é consequência da atitude ineficiente do governo anterior, que não explicou direito a necessidade do recurso”, completou.

O secretário de Fazenda negou ter se encontrado semana passada com o ministro do Planejamento. Seus contatos foram apenas com equipes técnicas do ministério, mas as conversações foram suficientes para tranquilizar Wasny, que saiu da reunião de quinta-feira com a garantia de que o Distrito Federal terá assegurado pelo menos o limite orçado previamente. Sobre o valor, o secretário de Fazenda disse não dispor ainda em detalhes, uma vez que este mês estão incluídas no pagamento dos servidores férias e antecipações. (Kátia Marsicano)